

Comparação de aspectos de saúde da mulher de companheiras de cortadores de cana e população geral no município de Mendonça (SP)

Marianne PS Kramer¹; Maria S Moraes²

1 – Acadêmica do curso de Medicina – FAMERP; 2 – Docente do Departamento de Epidemiologia e Saúde Coletiva (DESC) - FAMERP

Fontes de Financiamento: Bolsa de Iniciação Científica (BIC 2010/2011)

Introdução: Anualmente, milhares de trabalhadores migram, principalmente da região nordeste, à procura de empregos temporários na lavoura canavieira: os chamados bóias-frias. Estima-se que muitos trazem também sua companheira e filhos. O trabalho com o corte da cana pode se mostrar bastante danoso para a saúde em geral e também para a reprodutiva, pela prática de queimar os canaviais com o intuito de facilitar o corte, liberando grandes quantidades de partículas e gases poluentes e pelo uso de defensivos agrícolas, que algumas pesquisas já relacionaram à efeitos maléficos para a reprodução humana. Partindo da concepção sobre saúde e doença como processo derivado das condições materiais de vida de grupos sociais, a migração tem sido apontada como desencadeante de doenças uma vez que deslocamentos populacionais requerem um processo de adaptação do organismo frente às mudanças do ambiente que deverá assimilar. Mudanças de espaço físico e de convivência, de hábitos, costumes e de valores que podem provocar stress emocional e interferir na saúde geral do indivíduo. **Objetivos:** Comparar quanto às variáveis: idade, escolaridade, estado civil, número de filhos, número de gestações anteriores, conhecimento e uso de métodos contraceptivos, planejamento familiar, frequência de relações sexuais por semana, ingestão de medicamentos, cigarro e drogas companheiras dos trabalhadores cortadores de cana e a população feminina em idade fértil do município de Mendonça-SP e analisar semelhanças e diferenças entre migrantes e não migrantes quanto as doenças reprodutivas mais frequentes e possíveis problemas que possam ser decorrentes de poluentes e defensivos agrícolas. **Métodos/ Procedimentos:** O estudo será realizado no município de Mendonça, na região de São José do Rio Preto, aonde ao final da safra de 2008, foram contabilizados 186 migrantes no município. Destes, aproximadamente 20% trouxeram a família (companheira e filhos ou apenas a companheira), o que gera cerca de 37 companheiras, que serão objeto da presente pesquisa. O universo amostral do grupo controle, de habitantes do município de Mendonça do sexo feminino, com idades entre 18 e 30 anos não companheiras de migrantes do corte da cana tem um universo amostral de 256 pessoas, mas para viabilizar a presente pesquisa, garantindo-se um intervalo de confiança de 95%, o número de pessoas a ser entrevistadas, escolhidas por um método randomizado será de 35. A elas será aplicado um questionário e os dados obtidos serão analisados estatisticamente e comparados com os dados do experimento realizado com as companheiras dos cortadores de cana. Todas as participantes serão esclarecidas dos procedimentos da pesquisa e assinarão um consentimento livre. **Resultados Esperados:** Uma pesquisa anterior realizada observou que o acesso das migrantes aos serviços de saúde, em especial à saúde da mulher, foi semelhante à média nacional e esperamos não encontrar diferenças entre as companheiras de cortadores de cana e o restante da população de Mendonça em idade reprodutiva, pois as migrantes tem uma boa recepção por parte da usina, procurando oferecer emprego para as companheiras e pela pastoral do migrante, que acolhe as famílias e busca alternativas de renda através de trabalhos manuais.